



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Trabalho de Conclusão do Curso

LICENCIATURA EM JORNALISMO

Título:

Projecto Experimental de Revitalização da Rádio Universitária da Escola de Comunicação e Artes da UEM.

Autor:

Denílson Sérgio Manhique

Supervisor:

Msc. Adão Eugénio Matimbe

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Projecto Experimental de Revitalização da Rádio Universitária da Escola de Comunicação e Artes da UEM.

Candidato:

Denílson Sérgio Manhique

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Msc. Adão Eugénio Matimbe

Escola de Comunicação e Artes

Oponente

Escola de Comunicação e Artes

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Denilson Sérgio Manhique, declaro, por minha honra que esta monografia que submeto à Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Jornalismo, foi por mim elaborada e nunca foi apresentada por qualquer indivíduo e em nenhuma instituição. Constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Dezembro de 2024

O Autor

(Denilson Sérgio Manhique)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Sérgio Filipe Manhique e

Mónica Alexandre Nhantumbo.

Agradecimentos

Agradeço a todos que, directa ou indirectamente, me apoiaram na materialização deste trabalho, especialmente aqueles que estiveram presentes em todos os momentos felizes e desafiadores da minha vida pessoal e acadêmica.

Ao meu supervisor, professor e eterno amigo Adão Matimbe, minha gratidão pela sua dedicação, incentivo, paciência e perspicácia. Um sincero Khanimambo pelas observações e críticas incessantes durante a realização deste projecto experimental, que não apenas me orientaram, mas também contribuirão para tornar nossa rádio uma referência dentro e fora da UEM.

De igual modo agradeço a Rádio Universitária da UEM, por me dar oportunidade de realizar este projecto experimental

Obrigado a todos.

Epígrafe

“Talvez não tenha conseguido fazer, mas lutei para que o melhor fosse feito”.

Marthin Luther King

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

RU	Rádio Universitária
ECA	Escola de Comunicação e Artes
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
CECOMA	Centro de Comunicação e Marketing da UEM

Resumo

Este estudo apresenta uma análise dos principais desafios enfrentados pela Rádio Universitária da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com o objectivo de propor soluções para revitalizar e melhorar a estação de rádio dentro e fora do espaço universitário. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, que inclui consulta bibliográfica, observação participante e aplicação de questionários semi-estruturados. Os questionários foram aplicados aos membros da comunidade universitária, incluindo estudantes, professores e funcionários da Escola de Comunicação e Artes (ECA), com o intuito de recolher dados sobre a percepção da Rádio Universitária e identificar os principais problemas. As entrevistas não estruturadas foram incluídas na pesquisa com o objectivo de proporcionar uma compreensão mais profunda das dinâmicas de comunicação existentes na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A análise qualitativa teve como base a revisão de literatura abordagens literárias e abem como a revisão das disposições legais e regulamentos internos que orientam o funcionamento da rádio. A análise quantitativa focou na avaliação dos dados recolhidos através dos questionários, permitindo uma visão geral da situação actual da Rádio Universitária. as constatações indicam que, apesar de a rádio estar legalmente registrada e em operação há treze anos, ela enfrenta desafios como a ausência de uma grelha de programação consistente e o baixo reconhecimento dentro da UEM. observou-se a necessidade de desenvolver e implementar estratégias de revitalização Rádio Universitária, com o objectivo de ampliar seu impacto dentro e fora do ambiente universitário.

Palavras-chave: Rádio Universitária, Revitalização, Comunicação, UEM.

Abstract

This study presents an analysis of the main challenges faced by the University Radio of the School of Communication and Arts of the Eduardo Mondlane University (UEM), with the aim of proposing solutions to revitalise and improve the radio station inside and outside the university space. The research used a qualitative approach, including bibliographical consultation, participant observation and the application of semi-structured questionnaires. The questionnaires were administered to members of the university community, including students, teachers and staff at the School of Communication and Arts (ECA), in order to collect data on the perception of Rádio Universitária and identify the main problems. Unstructured interviews were included in the research with the aim of providing a deeper understanding of the communication dynamics that exist at the Eduardo Mondlane University (UEM). The qualitative analysis was based on a review of the literature, as well as a review of the legal provisions and internal regulations that guide the operation of the radio station. The quantitative analysis focused on evaluating the data collected through the questionnaires, providing an overview of the current situation of Rádio Universitária. The findings indicate that, although the radio station has been legally registered and operating for thirteen years, it faces challenges such as the lack of a consistent programme schedule and low recognition within UEM. Observed the need to develop and implement revitalisation strategies for University Radio, with the aim of broadening its impact inside and outside the university environment.

Keywords: University Radio, Revitalization, Communication, UEM.

Índice

Dedicatória.....	iv
Agradecimentos	v
Epígrafe	vi
SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	vii
Resumo	viii
Abstract	ix
CAPÍTULO I –INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Formulação do Problema	2
1.3. Objectivos da Pesquisa	3
1.3.1. Geral	3
1.3.2. Específicos	3
1.4. Justificativa	4
1.5. Estrutura do trabalho	4
CAPÍTULO II- REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. Conceitos	5
2.2. Factores que contribuem para a revitalização das rádios universitárias	5
2.3. Impacto de uma rádio universitária na comunidade académica	7
2.4. Vantagens de uma rádio universitária para a comunidade académica.....	8
CAPÍTULO III- METODOLOGIA	9
3.1. Abordagem da pesquisa	9
3.2. Universo do Estudo	9
3.3. Métodos	11
3.4. Técnicas de Recolha de dados	11
3.5. Tratamento e análise de dados	12
3.5. Questões éticas	13
3.6. Limitações.....	13
CAPÍTULO IV – ESTUDO DE CASO	14
4.1. Historial da Radio Universitária da UEM	14
4.1.1. Dinâmica territorial e abrangência	14

4.1.2. Estatuto Editorial da Rádio Universitária da UEM.....	14
4.1.4. Distribuição de Equipamentos Informáticos e Outros Bens na RU-UEM	16
4.1.4. Constrangimentos da Situação Actual da Rádio	16
CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	18
5.2. Impacto da rádio universitária na comunidade académica (ECA-UEM).....	20
5.3. Vantagens da Rádio Universitária: Percepções da Comunidade Académica	21
CAPÍTULO VI: REVITALIZAÇÃO NA PRÁTICA	23
1. Produção de Conteúdo.....	23
5.2. Estratégias de Divulgação.....	24
5.4. Sustentabilidade da Rádio.....	24
5.4. Incentivo aos colaboradores.....	25
5.5. Proposta de Organograma da Rádio Universitária	25
5.6. Proposta de Gestão económica e Financeira.....	26
5.6. Resultados Esperados	26
CAPÍTULO VII: CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

CAPÍTULO I –INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A chegada de Internet, nos anos 90, propiciou o ressurgimento do antigo debate sobre a crise do médio radiofónico e do seu possível desaparecimento do contexto mediático. Contudo, a evolução da radiofónia hertziana para ambiente digital implicou uma renovação do produto sonoro que, com a incorporação de outros elementos inerentes ao sistema digital, alcança uma projecção além do âmbito sonoro (Pinheiro & Ramos, 2011).

Segundo Cebrián Herreros (2001, p.63), essa evolução não resulta tão relevante da perspectiva da sua adaptação tecnológica mas, antes, da capacidade da própria media para se transformar e gerar novas modalidades sonoras. Contudo, o fenómeno da mediamorfose proposto por FIDLER (1997) na rádio responde a um processo gradual de transposição dos media convencionais para a Internet, ainda em curso, em função da sua adaptação às novas possibilidades da web assim como às tendências de uso e consumo dos internautas.

Importa destacar que a configuração do media radiofónico em Internet oferece múltiplas potencialidades no que se refere às rádios universitária, pois estas emissoras estão a experimentar um importante desenvolvimento na web devido às facilidades de carácter tecnológico e legal que este tipo de difusão oferece, e que têm propiciado o surgimento de novas formas de criação, emissão e difusão (Teixeira, Perona Páez; Gonçalves, 2010, p.184), mas também de partilha, como bem demonstra o actual fenómeno das redes sociais.

Em Moçambique com a aprovação da lei da Imprensa (Lei 18/91, de 10 de Agosto), surgiu um quadro pluralista de comunicação com novas iniciativas de Radiodifusão, as primeiras Rádios Comunitárias na segunda metade da década de 90 sob a tutela do Instituto de comunicação social, da igreja católica e de algumas associações com projectos financiados por doadores internacionais.

Entretanto, nessa altura foram criadas oportunidades para o estabelecimento da liberdade de expressão e a proliferação de novos média privados/comerciais foi uma era de apogeu, em que o país assistiu a novos investimentos, mudanças económicas, o estabelecimento de uma nova democracia (Sambo, 2022). Instituições como a UNICEF e a UNESCO ajudaram a criar e estabelecer as rádios comunitárias, sob o lema de promover a democracia (Mkaima 2011).

Segundo Lopes & Souza (2020) referem que algumas características são comuns ao surgimento das rádios universitárias em alguns países, como o pioneirismo das universidades públicas, um reconhecimento inicial enquanto “rádios educativas” e, posteriormente, uma caracterização como rádios públicas. Os mesmos autores acrescentam que no pioneirismo, o foco foi a extensão universitária, considerado um dos pilares das instituições ao prestarem um serviço à sociedade.

De modo igual, a revitalização da rádio universitária oferece múltiplas experiências e definições que podem marcar o conceito do que seriam “rádios universitárias”. Em um primeiro momento, pode-se resumir basicamente à definição de emissoras de rádios ligadas a universidades, independente de que rádio (seja com transmissão por ondas eletromagnéticas, seja por internet) ou de que universidade (sejam públicas, privadas, filantrópicas, confessionais (Lopes & Souza, 2020). Entretanto, um dos grandes desafios das rádios universitárias por possuírem características próprias em virtude de seus objectivos e finalidades, é equacionar a relação formação de profissionais, programação e interesse público (Lopes & Souza, 2020).

Neste contexto, considerando os desafios acima apontados, o objectivo principal deste trabalho é propor estratégias que ajudem a pensar um modo de actuação em comum para as rádios, a fim de ajudar tanto na formação quanto na consolidação de redes entre as emissoras universitárias, apresentando possíveis indicadores-chave que possam contribuir como um parâmetro que atenda a este campo em específico.

1.2. Formulação do Problema

A pesquisa sobre rádios universitárias revela uma variedade de experiências, cada uma adoptando uma abordagem única, o que resulta em distanciamento e isolamento entre as emissoras. No Brasil, segundo Lopes & Souza (2020), existem diferentes modos de organização e participação tanto da comunidade universitária quanto da sociedade em cerca de 100 emissoras ligadas a 85 instituições de ensino superior. Destas, 73 transmitem por ondas hertzianas e também online, enquanto 27 são exclusivamente online (Mustafá & Kischinhevsky, 2018).

As rádios universitárias desempenham um papel importante no cenário das rádios públicas, mas a identificação de indicadores-chave para esse segmento requer uma análise profunda, considerando a diversidade e a falta de padronização entre elas.

Neste contexto Giorgi (2018) aponta que, desde o início, não existem "modelos paradigmáticos" para essas rádios devido à autonomia universitária e às particularidades de cada instituição, incluindo aspectos administrativos, técnicos, académicos e orçamentários. Adicionalmente, após a criação dessa emissora pioneira, diversas outras experiências foram desenvolvidas em países como Chile, Colômbia, México, entre outros.

No entanto, ainda persistem lacunas quanto à definição de uma padronização ou característica central para essas emissoras. Há evidências que indicam que, desde o início, não existem "modelos paradigmáticos" para essas rádios devido à autonomia das universidades e às particularidades do contexto institucional de cada uma, incluindo aspectos administrativos, técnicos, académicos e orçamentários (Giorgi, 2018).

De acordo com a observação feita, contactou-se que a rádio da UEM também enfrenta desafios significativos, incluindo baixa qualidade de programação, falta de modernização tecnológica, pouco envolvimento da comunidade académica, visibilidade limitada e uma grelha de programação desatualizada. Como consequência, esses problemas resultam em uma audiência reduzida e impactam negativamente na capacidade da rádio de influenciar comportamentos sociais e promover práticas sustentáveis. Dessa forma, há uma necessidade urgente de revitalizar a rádio, fortalecendo sua imagem como um veículo de comunicação relevante dentro e fora da universidade.

Diante do cenário acima exposto, surge a seguinte pergunta de partida: *“Que estratégias podem ser desenvolvidas e implementadas para revitalizar a Rádio Universitária da UEM?”*

1.3. Objectivos da Pesquisa

1.3.1. Geral

- Desenvolver o projecto de Revitalização da Rádio Universitária da Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

1.3.2. Específicos

- Identificar os factores que contribuem para a revitalização das rádios universitárias;
- Descrever o impacto de uma rádio universitária na comunidade académica;
- Indicar as vantagens de uma rádio universitária para a comunidade académica;
- Propor estratégias para a revitalização da rádio universitária da UEM.

1.4. Justificativa

A escolha do tema surge devido a um grande interesse pelo mundo da comunicação, pelo carácter educativo que a mesma desempenha, ao mesmo tempo acho interessante a interacção social que se estabelece entre os locutores e ouvintes.

Este estudo é de grande relevância do ponto de vista social, pois a rádio desempenha um papel fundamental como um meio de comunicação capaz de influenciar comportamentos e promover práticas sustentáveis, não apenas dentro da universidade, mas também na comunidade em geral. Ao conectar a comunidade académica com a sociedade, a rádio pode actuar como um agente de transformação, proporcionando discussões relevantes sobre questões sociais, culturais e ambientais.

Sob ponto de vista académico, a rádio foi concebida como um laboratório de radiojornalismo, oferecendo aos estudantes uma plataforma prática para desenvolverem suas habilidades de comunicação e jornalismo. Contudo, ao longo dos anos, os colaboradores da rádio perceberam seu grande potencial além do aspecto experimental. A revitalização da rádio possibilita que ela se torne uma plataforma não apenas educativa, mas também inovadora e sustentável, servindo como um modelo de rádio web que pode ampliar seu alcance e impacto.

Deste modo, este trabalho visa propor estratégias para transformar a rádio em uma plataforma sustentável, trazendo benefícios tanto para a comunidade académica quanto para a universidade como um todo. A proposta inclui não apenas modernizar a infraestrutura tecnológica e a programação, mas também criar mecanismos para garantir a sustentabilidade financeira e humana da rádio. Assim, a rádio poderá desempenhar um papel mais robusto na disseminação de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento académico e social.

1.5. Estrutura do trabalho

Em relação à sua estrutura, o presente trabalho será composto por seis (6) capítulos, nomeadamente: (I) Introdução; (II) Revisão de literatura; (III) Metodologia; (IV) Estudo de Caso (V) Apresentação e Discussão de Dados; (VI) Proposta de Solução (VII); Conclusão (VIII) Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO II- REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Conceitos

2.1.1. Rádio

Segundo o Dicionário da Porto Editora (1992:1387) é um posto ou centro emissor sonoro a partir do qual se emitem diferentes programas comunicativos cuja recepção é feita através de aparelhos receptores de radiofonia.

2.1.2. Revitalização

A revitalização consiste na refuncionalização estratégica de objectos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade económica e social (moura et al., 2006).

2.1.3. Webrádio

A webrádio configura-se como uma plataforma onde convergem várias características do media convencional com outras derivadas da sua nova essência multimediática como a flexibilidade, ubiquidade, a comunicação síncrona e assíncrona, a linguagem multimédia ou a interactividade (Pinheiro, 2011).

2.1.4. Rádio Universitária

Sauls (1995) define a Rádio Universitária como sendo uma emissora que opera tendo por principal público-alvo uma comunidade académica ligada a uma universidade, tendo características próximas quer de uma rádio comunitária quer de uma rádio educativa, podendo ser um projecto global de carácter institucional ou uma iniciativa desenvolvida por uma entidade mais restrita, como por exemplo, organizações de alunos (Sauls, 1995, p.1).

2.2. Factores que contribuem para a revitalização das rádios universitárias

A revitalização das rádios universitárias é influenciada por vários factores essenciais que contribuem para o fortalecimento e a modernização desses veículos de comunicação. Entre os principais factores identificados, destacam-se a independência e a autonomia institucional, o aspecto laboratorial, o experimentalismo, o interesse público e a divulgação científica.

- **A Independência e Autonomia** são cruciais para a revitalização das rádios universitárias. É fundamental que essas emissoras mantenham uma estrutura de gestão independente da administração superior da universidade. Isso inclui mecanismos claros para a indicação dos dirigentes, fontes plurais de financiamento e estabilidade na equipe, o que ajuda a preservar a integridade e a autonomia da rádio. A participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil, por meio de conselhos deliberativos e consultivos, também é vital para garantir transparência e engajamento na tomada de decisões (Pieranti, 2018; Silva, 2013).
- Outro factor importante é o **aspecto laboratorial** das rádios universitárias. Essas emissoras oferecem aos estudantes oportunidades práticas e experiências no mercado de trabalho, permitindo a experimentação de novos formatos e modelos radiofônicos. A liberdade para inovar e a capacidade de experimentar novos conteúdos são elementos que incentivam a criatividade e a inovação, preparando os alunos para o mercado de trabalho e enriquecendo sua formação profissional (Deus, 2003).
- O **experimentalismo** é também um factor determinante para a revitalização. A capacidade das rádios universitárias de explorar e implementar novos formatos de programação radiofônica, diferentes dos usados pelas rádios comerciais, permite que se tornem espaços para a experimentação de técnicas e conteúdos inovadores. Este enfoque é fundamental para a identidade das emissoras universitárias, que devem se distinguir pela criatividade e originalidade na sua programação (Cotton, 2018).
- O **interesse público** representa um eixo central na programação das rádios universitárias. A produção de conteúdo que abrange temas como cultura, artes, ciência e educação, com foco na pluralidade e na relevância para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, contribui significativamente para a revitalização dessas emissoras. O conteúdo cultural e educativo, além de enriquecer a programação, reforça a função social das rádios universitárias (Barbosa Filho, 2009).
- Finalmente, a **divulgação científica** é um aspecto fundamental das rádios universitárias. Essas emissoras servem como um meio essencial para a popularização da ciência produzida

na universidade. A capacidade de promover o conhecimento científico e integrar a universidade com a sociedade através da rádio é uma função crucial que contribui para a revitalização e a relevância das emissoras no cenário atual (Deus, 2003).

Em suma, esses factores, quando combinados, ajudam a garantir que as rádios universitárias não apenas se revitalizem, mas também cumpram seu papel de inovação, educação e serviço público dentro do ambiente universitário e na sociedade.

2.3. Impacto de uma rádio universitária na comunidade académica

A rádio universitária exerce um impacto positivo na comunidade académica ao reflectir as mudanças trazidas pela internet e pelas plataformas digitais. As rádios universitárias se beneficiam das capacidades interativas da internet, oferecendo espaços multimídia e funcionalidades como fóruns e blogs, o que supera as limitações da difusão analógica e proporciona uma experiência mais dinâmica (Perona Páez, 2009, p. 107-108). Além disso, elas ajudam na criação de comunidades virtuais de aprendizagem, facilitando a comunicação e o compartilhamento de conhecimentos entre estudantes e professores (Silva apud Teixeira & Da Silva, 2010, p. 5). Esses meios atendem às necessidades dos nativos digitais, que valorizam flexibilidade e qualidade de conteúdo (Rose & Lenski, 2007; Baker, 2010, p. 105-106).

Igualmente, as rádios universitárias também servem como espaços para experimentação e ensino, permitindo a exploração de novas formas de produção de rádio e a revisão de práticas tradicionais (Corbett, 1993, p. 83). Embora haja um foco significativo em entretenimento, as rádios têm um potencial importante para fins educativos, como evidenciado pelo uso de podcasts e edu-sites (Perona Páez, 2009; Barbeito, 2010). De forma geral, a rádio universitária promove interatividade, enriquece a oferta de mídia, e serve como um espaço para inovação e aprendizado, com potencial educativo ainda em desenvolvimento.

2.4. Vantagens de uma rádio universitária para a comunidade académica

Para Pinheiro & Ramos (2011), o contributo das rádios para a diversificação e estimulação do contacto entre docentes e estudantes tem potencial para contribuir positivamente para o sucesso das actividades de ensino-aprendizagem e dos percursos académicos dos estudantes. No entanto, a proposta dos indicadores-chave para web rádios universitárias visam fortalecer o equilíbrio entre a formação de profissionais, programação, e o interesse público. Deste modo, as rádios universitárias oferecem várias vantagens para a comunidade académica, como as seguintes:

- ✓ **Interatividade e conexão com nativos digitais:** Facilitam a comunicação entre docentes e estudantes, atendendo às características dos "nativos digitais", como a customização e personalização, o que melhora a interação e o sucesso académico (Prensky, 2001; Rodrigues da Cunha, 2010).
- ✓ **Enriquecimento do conteúdo educativo:** Integram recursos multimídia, como textos, vídeos e infografias, permitindo um aprofundamento mais dinâmico dos conteúdos e adaptando-se aos interesses dos usuários (Cardoso, Espanha & Araújo, 2009).
- ✓ **Adaptabilidade ao multitasking:** Permitem o consumo de conteúdos educativos enquanto os usuários realizam outras actividades, aproveitando a tendência dos jovens para multitarefa (Cardoso, Espanha, Lapa & Araújo, 2009).
- ✓ **Portabilidade e acesso flexível:** A incorporação de podcasts e a compatibilidade com dispositivos móveis permitem o acesso aos conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento, facilitando a revisão e o estudo (Nyre & Ala-Fossi, 2008).
- ✓ **Interatividade e participação:** Permitem que os ouvintes actuem como prosumidores, promovendo feedback em tempo real e a criação de redes sociais colaborativas que enriquecem a aprendizagem (Islas-Carmona, 2008).
- ✓ **Formação profissional:** Oferecem oportunidades práticas para o desenvolvimento de habilidades profissionais, como a produção de conteúdos e a transmissão de eventos académicos, preparando os alunos para o mercado de trabalho (Sauls, 1995; Peshia, 1997).

CAPÍTULO III- METODOLOGIA

3.1. Abordagem da pesquisa

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é de um carácter qualitativo. A abordagem qualitativa visa na identificação, análise e interpretação de aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, ou seja, fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento (Marconi & Lakatos, 2011).

Para tal, será necessário compreender os pontos de vista de todos os envolvidos no processo de revitalização, desde a equipe de produção até os ouvintes, além de analisar documentos, políticas institucionais e práticas relacionadas à comunicação e mídia universitária.

Embora a pesquisa seja predominantemente qualitativa, serão utilizadas técnicas quantitativas para o tratamento e análise dos dados colectados. Isso incluirá a aplicação de questionários para avaliar a satisfação do público e a frequência de participação nos programas da rádio, bem como a análise de métricas de audiência e engajamento nas plataformas digitais da rádio. Esses dados permitirão identificar padrões e tendências que possam guiar as decisões estratégicas para a revitalização.

O estudo classifica-se como um estudo de caso, que, segundo Bogdan e Biklen (1994), é apropriado para uma compreensão detalhada de um grupo ou comunidade em um contexto específico. Neste caso, o grupo de interesse inclui os estudantes, professores, e funcionários da UEM, bem como a equipe de produção da rádio. A pesquisa buscará entender como esses diferentes grupos interagem com a rádio e quais são suas expectativas e necessidades.

Do ponto de vista dos objectivos, a pesquisa é de natureza explicativa, visando registrar, analisar e interpretar os fenómenos relacionados à rádio universitária, identificando factores e causas determinantes (Marconi & Lakatos, 2011; Andrade, 2010). Isso inclui, por exemplo, a análise da relação entre a qualidade da programação e o nível de engajamento dos ouvintes, bem como o impacto das iniciativas de modernização tecnológica na audiência da rádio.

3.2. Universo do Estudo

A pesquisa foi conduzida na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com foco na revitalização da Rádio Universitária. A escolha da UEM como campo de estudo é justificada pelo seu papel

central como uma das principais instituições de ensino superior em Moçambique e pela necessidade de actualizar e modernizar a Rádio Universitária. A revitalização visa ampliar o alcance e a qualidade da programação, permitindo que a rádio atenda de forma mais eficaz a comunidade académica da universidade, composta por cerca de 40.000 alunos, docentes e staff, além de alcançar a comunidade vizinha e um público global por meio de plataformas digitais. Os intervenientes do estudo serão seleccionados com base em sua relevância e envolvimento direto na gestão, programação e operação da Rádio Universitária. Isso inclui gestores da rádio, a equipa de produção e programação do CTA, docentes e pesquisadores da UEM, alunos, a comunidade local ao redor da universidade e ouvintes online. A contribuição desses grupos é fundamental para entender as necessidades, desafios e oportunidades da revitalização da rádio, além de melhorar sua operação e impacto.

No que tange ao processo de amostragem, será adoptado o tipo de amostragem não probabilística por conveniência na auscultação das opiniões, sensibilidades e percepções sobre o assunto em estudo (Mutimucuo, 2008). Ainda segundo Prodanov & Freitas (2013), amostragem não probabilística intencional consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo para a população. A escolha desses grupos se baseia na premissa de que eles detêm conhecimentos e experiências significativas que podem contribuir para uma análise aprofundada dos desafios e oportunidades na revitalização da rádio.

Portanto, dada a natureza da pesquisa qualitativa, que foca nos significados, percepções e entendimentos atribuídos pelos sujeitos ao fenómeno em estudo, a compreensão da realidade não é feita estatisticamente, mas sim através de uma análise detalhada e profunda dos fenómenos a partir da perspectiva dos participantes da pesquisa. Assim sendo, para analisar os factores que contribuem para a revitalização da Rádio Universitária da UEM, serão entrevistados um total de vinte (20) informantes-chave, a destacar:

- (01) membro da Equipe de Gestão da Rádio: O coordenador da rádio (a) de programação.
- (12) Produtores e apresentadores de Programas: (07) estudantes envolvidos na produção de conteúdo e (05) profissionais experientes;
- (17) estudantes, (05) cinco professores e (05) funcionários da UEM;

- (01) Suporte Técnico: responsáveis pela manutenção dos equipamentos de transmissão e (01) especialista na gestão das plataformas digitais.

A escolha desses participantes se deve ao seu envolvimento directo e experiência nos processos relacionados à Rádio Universitária da UEM. As conversas informais e as entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas com esses grupos para captar suas percepções sobre os processos de gestão, produção, e consumo da rádio, além de identificar as expectativas em relação à revitalização. Desta forma, a combinação dessas perspectivas permitirá uma compreensão holística das necessidades e dos caminhos para a revitalização eficaz da Rádio Universitária da UEM.

3.3. Métodos

Para o presente estudo sobre a revitalização da Rádio Universitária da UEM, foi utilizado uma combinação dos métodos bibliográfico e de trabalho de campo que consistiu no processo de colecta de dados no local de onde o problema de pesquisa emergiu.

Método Bibliográfico - De acordo com Andrade (2010) este método consiste na colecta de fontes relevantes sobre um determinado assunto. Foram analisados artigos, dissertações, teses e outros materiais relacionados à comunicação educativa e ao papel das rádios universitárias.

Método de Trabalho de Campo –

Para Gerhardt & Silveira (2009) acreditam que, as pesquisas de campo são caracterizadas por investigações além de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Assim, no trabalho de campo, a colecta de dados será realizada directamente na Rádio Universitária da UEM.

3.4. Técnicas de Recolha de dados

As técnicas escolhidas para a recolha de dados foram: análise documental, análise de conteúdos, observação directa e entrevistas semi-estruturadas. Essas técnicas serão utilizadas de forma complementar para minimizar as limitações que podem surgir no uso de apenas uma delas.

Análise Documental – Esta destinou-se a compreender as directrizes e políticas de comunicação e educação da Rádio Universitária da UEM. Foi realizado um levantamento dos relatórios de actividades da rádio, regulamentos internos e outros documentos oficiais relacionados à gestão e

programação da rádio. Esta análise permitirá confrontar as directrizes oficiais com os dados recolhidos no campo, possibilitando a criação de categorias e tabelas relevantes para o estudo.

Análise de Conteúdos - A análise de conteúdos centrou-se em três áreas principais:

- **Entrevistas:** Buscou-se, entender, junto aos envolvidos na gestão e operação da Rádio Universitária, as práticas adoptadas na programação, a seleção de conteúdo, e o envolvimento da comunidade académica.
- **Bibliografia:** Foram analisados teorias e conceitos sobre comunicação comunitária, educação através da rádio, e o papel da rádio universitária na promoção da cultura e conhecimento, para compreender as implicações desses aspectos no contexto da UEM.
- **Programação da Rádio:** A análise focou nos programas transmitidos, critérios de seleção de conteúdos, e a participação da comunidade académica, com o objectivo de avaliar a relevância e o impacto dos programas.

Observação Directa - Esta permitiu acompanhar os processos de produção e transmissão de programas na Rádio Universitária da UEM durante o período de estudo. O investigador participa activamente em várias etapas da produção e transmissão, o que facilita a recolha de percepções e pontos de vista dos envolvidos no processo. As notas e observações serão feitas durante este período e posteriormente analisadas e categorizadas.

Entrevistas Semi-estruturadas - As entrevistas semiestruturadas serão realizadas por serem adequadas para obter dados consistentes e comparáveis entre os diferentes entrevistados (Bogdan e Biklen, 1994). No campo de estudo, serão entrevistados: (01) membros da equipe de gestão da RU, (10) produtores e apresentadores de programas, (24) ouvintes da Rádio Universitária e (01) técnico de TI.

3.5. Tratamento e análise de dados

No que concerne à análise dos dados para o estudo sobre a revitalização da Rádio Universitária da UEM, após a colecta dos mesmos, foi realizada a categorização ou codificação dos dados colectados. Como mencionado por Mutimucuo (2008), a codificação dos dados consiste em

identificar possíveis equivalências nas respostas obtidas. De acordo com Lakatos & Marconi (2015), a interpretação de dados segue três etapas principais:

- **Seleção:** Os dados passaram por uma verificação crítica para identificar possíveis falhas e erros, garantindo a qualidade das informações colectadas;
- **Codificação:** Esta técnica foi utilizada para caracterizar e agrupar os dados que se relacionam, facilitando a identificação de padrões e temas recorrentes nas respostas dos participantes;
- **Interpretação:** Esta fase foi de análise reflexiva e crítica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceites como verdadeiras, como informações sobre as percepções dos entrevistados sobre a programação actual, sugestões para melhoria e o nível de envolvimento da comunidade académica com a rádio.

3.5. Questões éticas

Olhando para o exposto a cima, a presente pesquisa tomou em consideração: a relativa confidencialidade da identidade dos entrevistados que forneceram informação útil ao estudo, o consentimento livre e esclarecido dos funcionários entrevistados e o respeito aos mesmos; a apresentação do pesquisador às entidades ou partes contempladas na pesquisa mediante identificação e devida autorização, e ainda o esclarecimento dos propósitos da pesquisa o processamento censura e de dados com fidedignidade, a referenciação e a devida atribuição de créditos às fontes de informação.

3.6. Limitações

Para a recolha de dados, foram enfrentados os seguintes obstáculos: a demora no despacho ou na aceitação da pesquisa, bem como as dificuldades de acesso a conversas com alguns sujeitos que possuem conhecimento sobre a rádio e o jornalismo, devido às suas ocupações. Em ambientes de trabalho cada vez mais conflituosos, a pesquisa parecia um levantamento de dados que comprometesse o estatuto do fazer jornalismo. No entanto, esta situação fez com que audiências marcadas e encontros agendados não fossem concretizadas e chamadas, estas por sua vez, feitas em fóruns informais, não fossem atendidas e caso acontecesse, as respostas obtidas não satisfizessem a real necessidade da pesquisa.

CAPÍTULO IV – ESTUDO DE CASO

4.1. Historial da Radio Universitária da UEM

A Rádio Universitária da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, é propriedade da Escola de Comunicação e Artes da UEM e emite na frequência 97.4 FM em língua portuguesa 24h por dia. O seu funcionamento foi autorizado pelo Gabinete de Informação-GABINFO em 2010 com número de ofício 36/GABINFOEC/2010 para emitir o seu sinal na cidade e província de Maputo. O órgão de comunicação foi criado com o propósito de apresentar serviços de radiodifusão, através da difusão de programas informativos, culturais, desportivos, educativos entre outros, destinados e relativos a divulgação e disseminação científica dos conhecimentos produzidos pela UEM bem como educar a sociedade ao seu redor. E em relação ao seu funcionamento, neste momento é garantido pela boa vontade dos voluntários (estudantes e ex-estudantes da ECA) e alguns professores do curso de Licenciatura em Jornalismo na ECA (UEM, 2009).

4.1.1. Dinâmica territorial e abrangência

A Rádio Universitária da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, tem autorização para emitir o seu sinal na cidade e província de Maputo. A estação dispõe de um emissor com uma potência de 400 W onde actualmente encontra-se a emitir o sinal nos 200 W abrangendo as cidades de Maputo e Matola, Municípios de Boane, Namaacha e Manhiça.

4.1.2. Estatuto Editorial da Rádio Universitária da UEM

- A Rádio Universitária é um meio de comunicação social de domínio comunitário baseada na Cidade de Maputo, com raio de cobertura de aproximadamente 17 km em 66 dB e 40 KM em 54 dB;
- Respeita e estimula o respeito pelas leis da república expressas na Constituição;
- A Rádio Universitária dirige-se a toda comunidade que abrange na sua difusão;
- A Rádio Universitária é um laboratório do Curso de Licenciatura em Jornalismo da ECA-UEM; além dos serviços informativos a prestar ao auditório, a redacção mantém em permanência programas de formação de profissionais;
- A Rádio Universitária considera a existência de uma opinião pública informada, activa interveniente e participativa;

- A rádio universitária orienta-se pelos princípios deontológicos da comunicação social e pela ética profissional dos jornalistas;
- A Rádio Universitária privilegia nos seus espaços informativos, assuntos académicos nacionais e internacionais com impacto no país;
- A Rádio Universitária participa na divulgação e disseminação científica cobrindo as diversas actividades da universidade a nível nacional e internacional divulgando e disseminando informações no âmbito da investigação científica, visando sempre o aprimoramento do conhecimento do cidadão;
- A Rádio Universitária participa na divulgação de programas que promovam a saúde e a preservação do meio ambiente e combate ao HIV/SIDA.

4.1.3. Razões para a reestruturação da Rádio Universitária da ECA-UEM

A Rádio Universitária da ECA-UEM enfrenta diversos desafios que justificam a necessidade urgente de uma reestruturação. Primeiramente, sua imagem no mercado é fraca, pouco consolidada e quase inexistente, o que prejudica sua capacidade de atrair novos públicos e stakeholders. Estudos como o de Chacate (2017), que analisa rádios comunitárias e universitárias em Moçambique, destacam que a falta de estratégias de branding e comunicação efectiva contribui para a baixa visibilidade e impacto social dessas instituições.

Além disso, a comunicação interna é deficiente, dificultando o fluxo de informações entre os colaboradores. Essa situação é corroborada por Nhampossa & Muianga (2019), que identificaram problemas de gestão e organização em rádios universitárias moçambicanas, apontando a ausência de organogramas claros como um dos factores principais para a desorganização interna e a falta de direcção estratégica. Assim, a ausência de um organograma que defina claramente os responsáveis pelos diferentes sectores agrava esse cenário, criando desorganização e falta de direccionamento. Soma-se a isso o baixo nível de motivação dos colaboradores, influenciado pela falta de reconhecimento e apoio, uma realidade discutida por Vasco & José (2020) em sua análise sobre o papel da liderança e motivação no desempenho organizacional em instituições de comunicação em Moçambique. Dessa forma, a reestruturação da Rádio Universitária contribuirá para o fortalecimento de sua imagem, melhoria da organização interna e revitalização da motivação da equipe, alinhando-se às melhores práticas para tornar a rádio mais competitiva e atrativa no cenário nacional.

4.1.4. Distribuição de Equipamentos Informáticos e Outros Bens na RU-UEM

Segundo os entrevistados, a concretização dos eventos no ambiente de trabalho depende muito da disposição adequada de equipamentos (vide o anexo I). *“As várias ferramentas indispensáveis para potencializar as finalidades laborais precisam estar à disposição da equipa,”* comentou um dos entrevistados (E1). Ele destacou que essas ferramentas são um dos recursos mais valiosos, depois do capital, e devem ser investidas e distribuídas equitativamente para garantir a execução das tarefas de forma eficaz.

No Estúdio de Emissão da Rádio Universitária da ECA- UEM, que foi o campo de estudo analisado, embora o material disponível não esteja totalmente adequado às necessidades do jornalismo actual, ele é distribuído de maneira a assegurar a continuidade das transmissões, tanto dentro quanto fora do espaço universitário. *“A distribuição dos recursos é feita para garantir que a rádio continue a operar, apesar das limitações,”* explicou outro entrevistado (E2 e E4). Igualmente, o estúdio dispõe de dois computadores funcionais: um HP Desktop e um iMac da Apple. Além disso, há uma mesa de som com oito canais, embora um dos canais esteja inoperacional. Em termos de microfones, há dois disponíveis, um condensador com cabo e outro wireless (E3). *“Também contamos com um cabo de internet, que liga o computador da emissão e é utilizado para passar músicas do YouTube ou fazer downloads de peças para o rádio jorna(E1),”* detalhou um dos responsáveis pela operação técnica.

Além disso, *“o estúdio possui um telefone em condições razoáveis de conservação, mas o ar-condicionado está avariado”* (E1, E2, E3, E4). Existem quatro cadeiras, das quais três estão em bom estado de conservação, e duas mesas grandes que servem de suporte para os dois computadores. Mesmo com essas limitações, os entrevistados enfatizaram que os recursos são geridos de maneira a manter a rádio em funcionamento contínuo.

4.1.4. Constrangimentos da Situação Actual da Rádio

De acordo com os entrevistados (E1, E3, E4), a infra-estrutura da Rádio Universitária da UEM apresenta diversas limitações que afectam directamente o seu funcionamento. *“Nós percebemos muitas variáveis que impactam o ambiente de trabalho”* (E1), disse um dos entrevistados que lida com a parte técnica e dos cuidados técnicos das emissões na rádio. Ele explicou que o ar-condicionado está avariado, as cadeiras disponíveis são insuficientes, e até

mesmo um dos canais de transmissão não está operacional, criando um conjunto de condições que tornam o local inadequado para o trabalho. Além disso, *apesar dos 13 anos de emissão da rádio, ela enfrenta actualmente uma série de constrangimentos, como a ausência de isolamento acústico no estúdio, algo essencial para as transmissões de qualidade* (E3). Outro ponto destacado foi a insuficiência de microfones para programas de debate. *“Hoje, para conseguir realizar um debate, temos que pedir microfones emprestados”* (E2), comentou outro entrevistado. Este enfatizou que, com apenas dois microfones, fica difícil acomodar o número de convidados que normalmente participam. Em eventos passados, o compartilhamento de microfones resultou em danos aos cabos e comprometeu a qualidade do programa devido aos movimentos constantes do equipamento.

Os entrevistados também relataram que, quando recebem um convidado no estúdio, precisam deixar a porta aberta por cerca de 15 a 20 minutos antes da chegada para garantir que a sala fique fresca, já que o ar-condicionado não funciona há mais de um ano. *“A falta de um sofá para acomodar os convidados antes das entrevistas é outro problema evidente”*, acrescentaram (E1, E3, E4). Na sala de espera, também faltam itens básicos, como uma mesa de centro, água, e até um rádio receptor para monitorar os conteúdos que estão sendo transmitidos, acrescentou o (E2).

Além disso, há carência de colaboradores para retomar a programação da rádio, assim como de materiais, como stands para microfones, headphones, e colunas de estúdio. *“Os colaboradores que ainda estão envolvidos não têm recebido incentivo, e até crachás para identificação durante as coberturas dentro e fora do campus são escassos”*, destacou um dos entrevistados (E2). Portanto, todos esses factores culminam em um grande desafio para a rádio, que necessita urgentemente de material para revitalizar suas operações e produzir conteúdos que estejam alinhados com sua missão e visão.

A partir da identificação dessas limitações estruturais e operacionais, propõe-se criar soluções que não apenas melhorem as condições de trabalho, mas também aprimorem a qualidade das transmissões e o impacto da rádio na comunidade académica e além. Assim, o projecto visa, portanto, garantir a sustentabilidade e o crescimento da rádio a longo prazo.

CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

5.1. Factores que Contribuem para a Revitalização da Rádio Universitária da ECA – UEM

Com base nas entrevistas realizadas, foram identificados diversos factores que influenciam directamente a revitalização das rádios universitárias, destacando aspectos práticos e estratégicos para o fortalecimento dessa mídia acadêmica.

Em relação a independência institucional foi apontada como um dos pilares essenciais para que a rádio possa operar com liberdade e criatividade. De acordo com P1:

“Sem autonomia, ficamos limitados a atender demandas externas que nem sempre estão em sintonia com os valores e as necessidades da rádio universitária.”

De modo igual, essa autonomia permite a criação de uma programação diversificada e alinhada aos interesses da comunidade acadêmica, garantindo maior relevância e engajamento.

Quanto a participação activa da comunidade acadêmica na gestão da rádio também foi amplamente mencionada. Segundo P2:

“É essencial que a comunidade acadêmica tenha voz ac tiva nas decisões da rádio. Isso traz mais legitimidade e diversidade para a programação.”

Nesse contexto, essa abordagem colaborativa fortalece a conexão entre a rádio e seus ouvintes, promovendo maior engajamento e legitimidade. No que concerne a rádio universitária foi descrita como um espaço único de aprendizado prático, permitindo que os alunos experimentem e aprendam de forma prática. P3 (aluno) afirmou:

“A rádio é uma extensão das nossas aulas. Aqui, podemos testar o que aprendemos em sala de aula e ganhar experiência real.”

P4 (aluno) complementou:

“É aqui que os alunos entendem os desafios e a dinâmica do jornalismo no dia-a-dia. Não é apenas teoria, é prática.”

O experimentalismo e a liberdade criativa das rádios universitárias foram vistos como uma vantagem competitiva. P5 (aluno) comentou:

“Na rádio universitária, temos a liberdade de testar novos formatos e abordagens que não são comuns nas rádios comerciais. Isso nos diferencia e nos permite inovar.”

Quanto à programação cultural e científica, todos os entrevistados concordaram que a rádio deve expandir seu conteúdo para atender tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral.

P6 (professor) afirmou:

“Temos a responsabilidade de oferecer conteúdos que realmente interessem à comunidade acadêmica e também à sociedade em geral. A rádio pode ser um veículo poderoso de educação e cultura.”

A elevação do padrão técnico das produções também foi citada como um factor essencial para a ampliação do público da rádio. P7 (professor) comentou:

“Se quisermos que nossa rádio chegue mais longe, precisamos investir na qualidade técnica das transmissões.”

A divulgação científica foi considerada um aspecto vital para a revitalização da rádio. P8 (aluno) afirmou:

“Temos um grande volume de conhecimento científico sendo gerado na universidade, e a rádio pode ser uma ferramenta essencial para popularizar esse conhecimento.”

Importa destacar que todos os entrevistados, concordaram que a rádio deve ampliar sua programação dedicada à ciência e à educação, reforçando seu papel social e acadêmico. P9 (professor) concluiu:

“A rádio universitária é o elo que falta entre a academia e a sociedade. Através dela, podemos tornar o conhecimento acessível a todos.”

5.2. Impacto da rádio universitária na comunidade académica (ECA-UEM)

A partir das entrevistas realizadas, é evidente que a rádio universitária desempenha um papel vital dentro da comunidade académica, reflectindo as transformações trazidas pela internet e pelas plataformas digitais. De acordo com P1 (professor):

“A rádio universitária vai além do entretenimento; é um espaço que conecta estudantes e professores de maneira inovadora, explorando as ferramentas digitais e promovendo a educação.”

Entretanto, as rádios universitárias foram amplamente mencionadas como catalisadoras de uma experiência mais dinâmica, oferecendo interactividade e flexibilidade por meio de fóruns, blogs e conteúdos multimídia. P2 (professor) acrescentou:

“A rádio, quando online, cria oportunidades de engajamento que o modelo analógico não consegue oferecer.”

Outro ponto amplamente discutido foi a capacidade das rádios universitárias de criar comunidades virtuais de aprendizagem, facilitando o compartilhamento de conhecimentos entre professores e estudantes. P3 (aluno) comentou:

“A rádio aproxima-nos como comunidade académica, permitindo trocas de ideias e debates que enriquecem nosso aprendizado.”

Portanto, essa função educativa foi mencionada como uma das mais relevantes, especialmente em um contexto onde os nativos digitais buscam conteúdos acessíveis e de alta qualidade. P4 (professor) ressaltou:

“Hoje, não basta apenas informar. Precisamos oferecer conteúdos que agreguem valor académico e atendam às expectativas dos estudantes conectados.”

Além disso, a rádio universitária é vista como um espaço de experimentação. P5 (aluno) enfatizou:

“Aqui temos a chance de experimentar novas formas de produzir conteúdo, testando técnicas que não teríamos em outros ambientes.”

Deste modo, esse espaço laboratorial foi elogiado por preparar os alunos para o mercado de trabalho, dando-lhes a oportunidade de explorar práticas inovadoras de comunicação. Por fim, a educação por meio de ferramentas como podcasts e edu-sites foi outro aspecto destacado pelos entrevistados. Segundo P6 (professor):

“Com a rádio, podemos criar séries educativas, levar conhecimento científico à comunidade e experimentar novos formatos que engajam os ouvintes de forma mais eficaz.

Não obstante, o potencial educativo da rádio universitária foi reconhecido como algo que está em constante desenvolvimento, mas com grande capacidade de crescimento. Como P7 (professor) concluiu:

“A rádio universitária é o futuro da educação, pois traz inovação e proximidade entre a academia e a sociedade.”

Em suma, conclui-se que a rádio universitária é mais do que um meio de comunicação; é um agente transformador no ambiente acadêmico, essencial para o fortalecimento das competências digitais, o incentivo à participação ativa e a promoção da educação de qualidade. Sua evolução contínua pode consolidá-la como uma ferramenta essencial para o futuro da educação.

5.3. Vantagens da Rádio Universitária: Percepções da Comunidade Acadêmica

Os entrevistados destacaram diversas vantagens que a rádio universitária oferece à comunidade acadêmica, corroborando as conclusões de autores como Pinheiro & Ramos (2011), sobre o contributo das rádios para a diversificação e estimulação do contacto entre docentes e estudantes para o sucesso das actividades de ensino-aprendizagem e dos percursos académicos dos estudantes. Contudo, essas vantagens foram organizadas em blocos temáticos relacionados à educação interativa, multimídia, portabilidade, participação ativa e formação profissional.

Educação Interactiva e Interactividade

Em relação a interactividade foi apontada como um dos principais benefícios da rádio para a aprendizagem. De acordo com P1 (professor):

“A interatividade proporcionada pela web rádio aproxima os alunos dos professores, criando um espaço mais dinâmico e participativo para a aprendizagem.”

Essa característica também foi valorizada pelos estudantes. P2 (estudante) destacou:

“As gerações mais novas valorizam essa flexibilidade de poder interagir com o conteúdo e adaptar a experiência de acordo com suas necessidades.”

Multimídia e Enriquecimento do Conteúdo Educativo

As rádios universitárias online foram vistas como uma ferramenta que enriquece o conteúdo educativo ao integrar formatos multimídia, como textos, vídeos e infografias. Segundo P3 (professor): *“Com a rádio, conseguimos complementar o ensino com recursos que tornam o aprendizado mais atractivo e envolvente.”*

Portabilidade e Flexibilidade de Acesso

A possibilidade de acessar os programas da rádio a qualquer momento e de qualquer lugar também foi elogiada. P4 (estudante) afirmou:

“É essencial poder acompanhar os programas que perdi ao vivo ou rever conteúdos para meus estudos.”

Além disso, a adaptabilidade ao multitasking foi vista como uma vantagem significativa, especialmente por alunos que aproveitam o conteúdo em diferentes momentos do dia. P5 (estudante) comentou:

“Eu gosto de ouvir os podcasts enquanto faço exercícios ou até mesmo estudo, o que me ajuda a aproveitar melhor o tempo.”

Participação Activa e Pro-Consumidores

A participação activa dos ouvintes foi amplamente destacada como um diferencial. Estudantes e professores mencionaram o papel da rádio em permitir que actuem como pro-consumidores, contribuindo na produção e consumo de conteúdo. De acordo com P6 (professor):

“É bom poder contribuir com a rádio, seja enviando comentários em tempo real ou sugerindo temas para futuras transmissões.”

Formação Profissional e Laboratório de Comunicação

A web rádio também foi reconhecida como um importante laboratório de formação profissional, preparando os estudantes para o mercado de trabalho. Segundo P7 (estudante):

“Participar na produção de conteúdos e transmissões de eventos académicos deu-me uma noção real de como é trabalhar em um ambiente de comunicação.”

CAPÍTULO VI: REVITALIZAÇÃO NA PRÁTICA

Como referenciado nos capítulos anteriores, a situação actual da rádio apresenta inconsistências que necessitem correções para a satisfação dos serviços que esta oferece. De modo a ultrapassar as dificuldades supracitadas, pretende-se adoptar um conjunto de medidas para a promoção de um funcionamento dinâmico da rádio universitária. As medidas aqui propostas são resultantes da aplicação das técnicas de pesquisa mencionadas na metodologia nomeadamente: entrevista e pesquisa bibliográfica.

A adopção dessas medidas partiu da identificação de falhas, conhecer as causas das mesmas e implementar medidas para atingir o melhor desempenho da rádio. Com as medidas a serem propostas, objectiva-se ultrapassar os constrangimentos e manter-se a rádio funcional na produção de conteúdos em observância da missão e visão da sua criação e o interesse da comunidade universitária.

6.1. Produção de Conteúdo

Os serviços de uma rádio universitária constituem um sistema público de gestão autónoma. Tem como objectivos primordiais, a promoção das diferentes expressões culturais, o estímulo à livre expressão, os direitos à informação, à participação da cidadania, à defesa dos princípios democráticos e dos direitos humanos, asseguram um lugar destacado da sua programação para a divulgação do conhecimento científico, a extensão universitária, e a promoção de acções jornalísticas destinadas ao bem comum, como a experimentação artística e cultural. Nessa linha de ideias, proponho as seguintes formas de produção de conteúdo:

Produção de Conteúdo a Nível Local- mediante encontros regulares com os pontos focais das faculdades. Neste ponto suger-se a criação de programas associados aos cursos oferecidos por cada faculdade. (Ex: *Medicina produz um programa relacionado a Saúde*).

Renovação da Grelha de Programação- a liberdade de experimentar novos formatos, de inovar quanto ao conteúdo da programação, beneficia a formação de uma rádio diferente das comerciais e, ao mesmo tempo, desenvolve nos estudantes, conhecimento e criatividade para a realização da futura actividade profissional. Para cumprir com que se entende ser função das rádios universitárias, a Rádio da Universidade possui uma programação heterogênea.

Mesmo com a música erudita sendo norteadora da programação, todas as formas de manifestação cultural, incluindo arte, pesquisa, ciência, lazer e informação devem estar contempladas ao longo das 24 horas de programação. A grelha deve ser preenchida com programas que divulgam tanto a produção de docentes, estudantes e de unidades académicas, bem como estar aberta para todas as manifestações da comunidade, através de programas de entrevistas, debates e divulgação.

6.2. Estratégias de Divulgação

Criação de Website - Sendo a “*www*” um espaço de comunicação mais abrangente, expansionista e democrático que existe, o número dos usuários tem vindo a crescer em todo o mundo. Não se ter um *website* oficial nos dias de hoje, e principalmente, para uma emissora de rádio pertencente à uma universidade de renome no país e no continente como a Universidade Eduardo Mondlane, é limitar o conhecimento a respeito da mesma tanto para a comunidade académica e parceiros, quanto para a comunidade no geral (Souza, 2008).

Criação e Gestão de Redes Sociais - Sendo que a RU já possui contas no Facebook e Instagram, acrescentaremos o Youtube por possibilitar a transmissão em directo da rádio e outros conteúdos relacionados, como detalharemos a seguir: Para além da destas, alinhamos como proposta dos meios de comunicação os seguintes: LinkedIn, Youtube WhatsApp, Newsletter, Assinatura de email, Páginas Web da Rádio, UEM e parceiros, Jornal da Comunidade, Cartazes e post’s.

6.3. Sustentabilidade da Rádio

Criação de um Curso de Locução de Rádio na ECA - o curso a ser introduzido e, por sinal oferecido por docentes renomados, no Campo Radiojornalismo e que actuam no mercado nacional, poderá gerar divisas para a instituição que, por sua vez, poderá usar para melhorar as condições da rádio, nomeadamente: compra de material, custear coberturas de eventos fora do campus, compra de água e outros bens necessários para a rádio.

Estabelecimento de Parcerias ECA-Ministérios e Federações - Este estabelecimento de parcerias consistirá em produzir programas de carácter educativo para os ministérios em troca de financiamento. Por exemplo: criação de programas sobre educação materno-infantil para o Ministério da Saúde, programas de educação cívica para o Ministério de Educação e

Desenvolvimento Humano, programas desportivos para a Federação Moçambicana de Futebol, entre outros.

6.4. Incentivo aos colaboradores

Estabelecimento de Parceria entre a ECA e Direcção de Serviços Sociais - Considerando que a maior parte dos colaboradores da rádio são estudantes e passam mais tempo fora de do convívio familiar e tem de colaborar na rádio, por meio desta parceria, os colaboradores passariam a ter direito às três refeições servidas no restaurante universitário mediante a exibição do seu crachá e bilhete de identidade para efeitos de confirmação.

Estabelecimento de Parceria entre a ECA e a Direcção de Transportes - Esta parceria garantiria aos colaboradores o direito ao transporte da Universidade que parte do campus principal às 15h:30 minutos de segunda à sexta-feira mediante a exibição do seu crachá e bilhete de identidade para efeitos de confirmação.

6.5. Proposta de Organograma da Rádio Universitária

A actual estrutura organizacional da rádio, também, tem contribuído para que esta não consiga alcançar os seus objectivos, por isso para este projecto de revitalização da RU da UEM, proponho o seguinte organograma abaixo:



Fonte: Adaptado, Chiavenato, 2000.

6.6. Proposta de Gestão económica e financeira

ORD	ITENS	Quant.	Preço Unitário	Total
01	Redesign da identidade visual da Rádio	01	20.000 MZN	20.000 MZN
02	Banner	04	2.500 MZN	10.000 MZN
03	Roll Up	02	5.000 MZN	10.000 MZN
04	Carachá	20	250 MZN	5.000 MZN
05	Vínil para estúdio	01	5.000 MZN	5.000 MZN
06	Calendário	10	600 MZN	6.000 MZN
07	Video (spot) para redes sociais	02	35.000 MZN	70.000 MZN
08	Cartazes A3	200	60 MZN	12.000 MZN
09	Camiseta	20	500 MZN	10. 000 MZN
10	Produção do material para campanha digital	01	10. 000 MZN	10. 000 MZN
	Total			158.000 MZN

Fonte: Adaptado, Manhique, 2024.

5.6. Resultados Esperados

- Revitalizada a UEMF aumenta significativamente a audiência, atraindo mais estudantes, funcionários e a comunidade local para uma participação activa no consumo e criação de conteúdos;
- A rádio oferecerá uma programação mais relevante e diversificada, com programas educativos, culturais e de entretenimento de alta qualidade;
- Haverá maior interação com os ouvintes, promovendo debates, concursos e interações em redes sociais.
- Além disso, a revitalização fortalecerá a identidade da rádio, tornando-a uma referência no meio universitário, atraindo parcerias estratégicas e oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades práticas aos estudantes em diversas áreas da comunicação e mídia.

CAPÍTULO VII: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findo o trabalho, considera-se que este projecto experimental tem como objectivo de desenvolver estratégias que possam contribuir para o processo de revitalização da Rádio Universitária da UEM, destacando-se pela relevância de cada um dos objetivos específicos propostos.

Em relação aos factores que contribuem para a revitalização das rádios universitárias, foi demonstrado que a independência e a autonomia institucional, o carácter laboratorial e o experimentalismo são fundamentais para garantir que essas emissoras possam operar de forma inovadora e autónoma. Esses factores permitem que a rádio se distinga, proporcionando um ambiente propício para a criação de conteúdos diversificados e adequados às necessidades da comunidade académica.

Quanto ao impacto de uma rádio universitária na comunidade académica, o estudo aponta para a possibilidade da emissora ter um papel na promoção de interatividade e inovação. Elas não só enriquecem a oferta de mídia, como também criam um espaço para o aprendizado prático e a experimentação de novos formatos de produção de conteúdo, promovendo a troca de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades comunicacionais entre estudantes e professores.

Por fim, no que diz respeito às vantagens da rádio para a comunidade académica, foi evidenciado que essas rádios proporcionam benefícios significativos, como a interatividade com nativos digitais, o enriquecimento do conteúdo educativo e a flexibilidade de acesso. Igualmente, permitem que os ouvintes actuem como pro-consumidores, promovendo a colaboração e a formação profissional em comunicação.

Desta forma, considera-se que este projecto experimental não só identifica e analisa os principais desafios e oportunidades, como também estabelece uma base que pode contribuir para desenvolvimento e a sustentabilidade da Rádio Universitária, proporcionando um impacto positivo duradouro na comunidade académica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2010.
- BAKER, Robert. *Digitalization in Education: A Comprehensive Study*. New York: EduPress, 2010.
- BARBOSA Filho, Manuel. *Cultura e Comunicação nas Rádios Educativas*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.
- BARBEITO, Javier. *Edu-Sites: A Nova Era da Educação Online*. Madrid: Educadores Digitais, 2010.
- BOGDAN, R. C., & BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Editora: Porto Editora, 1994.
- CARDOSO, G., ESPANHA, R., & ARAÚJO, V. *Multimídia e Educação: Desafios para o Século XXI*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
- CHACATE, J. M. *A importância das rádios comunitárias e universitárias em Moçambique: Perspectivas e desafios*. Maputo: Editora Acadêmica, 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 9ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.
- CORBETT, Stephen. (1993). *Broadcasting for Education: A Worldwide Survey*. Oxford: University Press, 1993.
- COTTON, Brian. *Experimental Radio: A Platform for Innovation*. London: Media Studies Press, 2018.
- DEUS, Eduardo. *Laboratório de Jornalismo: A Educação em Rádios Universitárias*. São Paulo: Intercom. 2003.
- GERHARDT, T. E., & SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- ISLAS-CARMONA, Eliud. *Prosumers and Radio: The Future of Broadcasting*. Mexico City: Universidad Autónoma, 2008.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2011.

- MOURA, Luís. Carlos & COLABORADORES. *Revitalização Urbana: Estratégias para o Século XXI*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- Mutimucuo, I. (2008). *Metodologia de Investigação Científica*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- NHAMPOSSA, E., & MUIANGA, A. *Gestão e comunicação nas rádios universitárias em Moçambique*. Maputo: UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE, 2019.
- NYRE, L., & ALA-FOSSI, M. *Podcasting and Radio in the Digital Age*. Helsinki: University of Helsinki Press, 2008.
- PERONA PÁEZ, J. *Webradio: Uma Nova Geração de Rádios Educativas*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2009.
- PESHA, Michael. *Community and Campus Radio: The Educational Frontier*. Ottawa: UNESCO, 1997.
- PIERANTI, Octavio. *A Gestão de Rádios Universitárias: Autonomia e Desafios*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.
- PINHEIRO, M., & RAMOS, C. *Webrádios Universitárias: Educação e Interatividade no Século XXI*. Lisboa: Edições Silabo, 2011.
- PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. *On the Horizon*, 9(5), 2001.
- PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RODRIGUES da Cunha, Maria. (2010). *A Educação dos Nativos Digitais*. Porto Alegre: MediaPress, 2010.
- ROSE, David & LENSKI, W. *Multimedia Learning and Teaching in Higher Education*. Boston: Pearson Education, 2007.
- SAULS, Samuel. *Campus Radio: An Overview of Educational Broadcasting*. Chicago: Media Studies Press, 1995.
- SILVA, Antônio. *A Rádio Educativa: Autonomia e Desafios no Contexto Universitário*. São Paulo: Edusp, 2013.
- TEIXEIRA, Pedro, & DA SILVA, J. *Virtual Communities in Education: A New Paradigm*. Lisbon: Editorial Presença, 2010.

- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. *Plano de Radiação da Rádio Universitária. ECA*. Universidade Eduardo Mondlane, 2019. Nota Histórica. uem.mz. Recuperado em 19 de Novembro de 2023, de <https://www.uem.mz/index.php/sobre-a-uem/historial>.
- VASCO, Manuel & José, Tiago. *Motivação e liderança em instituições de comunicação: Um estudo de caso moçambicano*. Maputo: Centro de Estudos em Comunicação Social, 2020.

Anexo I

Questionário: Distribuição de Equipamentos Informáticos e Outros Bens na Rádio Universitária da UEM

Objectivo:

Este questionário visa coletar informações sobre a distribuição e adequação dos equipamentos e recursos disponíveis no Estúdio de Emissão da Rádio Universitária da ECA-UEM, com o intuito de avaliar as condições actuais de operação e identificar áreas para melhorias.

1. Equipamentos e Infraestrutura

1.1. Quais os equipamentos informáticos disponíveis no Estúdio de Emissão da Rádio Universitária? (Selecione todos os que se aplicam)

- HP Desktop
- IMac da Apple
- Outros (Especificar): _____

1.2. A mesa de som disponível possui quantos canais?

- 6 canais
- 8 canais
- Outros (Especificar): _____

1.3. Algum dos canais da mesa de som está inoperacional?

- Sim
- Não

1.4. Quantos microfones estão disponíveis no estúdio?

- 1 microfone
- 2 microfones
- Outros (Especificar): _____

1.5. Os microfones disponíveis são:

- Microfone condensador com cabo
- Microfone wireless
- Outros (Especificar): _____

1.6. Existem outros equipamentos de comunicação disponíveis no estúdio? (Ex.: telefone, ar-condicionado)

- Telefone

- Ar-condicionado
- Outros (Especificar): _____

2. Condições de Conservação e Funcionamento

2.1. O telefone disponível no estúdio está em boas condições de conservação?

- Sim
- Não

2.2. O ar-condicionado está funcionando adequadamente?

- Sim
- Não

2.3. Quantas cadeiras estão em bom estado de conservação?

- 1 cadeira
- 2 cadeiras
- 3 cadeiras
- 4 cadeiras

2.4. As mesas grandes que servem de suporte para os computadores estão em bom estado de conservação?

- Sim
- Não

3. Distribuição de Recursos e Gestão

3.1. Como você avalia a distribuição dos equipamentos e recursos no estúdio?

- Totalmente adequada
- Parcialmente adequada
- Inadequada

3.2. Os recursos estão distribuídos de forma equitativa entre a equipe de trabalho?

- Sim
- Não

3.3. Você considera que a distribuição actual dos equipamentos impacta a eficácia do trabalho realizado na rádio?

- Sim
- Não

3.4. Em sua opinião, qual é o equipamento mais essencial para a operação da rádio?

- Computadores
- Mesa de som
- Microfones
- Outros (Especificar): _____

3.5. Há algum equipamento ou recurso que você considera essencial, mas que está faltando ou em mau estado no estúdio? (Especificar):

4. Comentários e Sugestões

4.1. Quais melhorias você sugeriria para a distribuição de recursos e infra-estrutura no Estúdio de Emissão da Rádio Universitária?

4.2. Alguma sugestão para melhorar a continuidade das transmissões, tanto dentro quanto fora do espaço universitário?

Agradeço pela sua colaboração!

Este questionário ajudará a identificar áreas de melhoria e garantir que os recursos da Rádio Universitária sejam utilizados de forma eficaz e eficiente.